

PLANOS DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

SLAMECKA, Vladimir & BORKO, Harold. Planning and organization of national research programs in Information Science.

Information Processing 81 Management, 16
(4-5): 177-257, 1980.

Este fascículo do Information Processing & Management é inteiramente dedicado à publicação dos trabalhos que foram apresentados, por ocasião da mesa-redonda promovida pela organização norte-americana Georgia Institute of Technology, em setembro de 1979. Reunindo representantes de seis países desenvolvidos — República Federal Alemã, França, Japão, União Soviética, Reino Unido e Estados Unidos —, a reunião objetivou discutir a ação, a nível nacional, que cada um destes países vem desenvolvendo no campo da pesquisa em Ciência da Informação. Essa ação é desencadeada por instituições governamentais.

refletindo, por conseguinte, a importância da mercadoria informação na economia desses países e, conforme ressaltado por Slamecka no documento avaliativo sobre a reunião (p. 251-257), os resultados das pesquisas vão permitir formar o embasamento necessário para a entrada na "era da informação". O trabalho de Slamecka apresenta as principais tendências dos planos nacionais, que, segundo ele, não refletem a totalidade do que vem sendo realizado na área de CI, mas apenas a percepção do que deve ser feito, tendo em vista as necessidades sociais. Considerando muito forte a denominação de planos, à exceção do da União Soviética, Slamecka ressalta que eles refletem grandes linhas de estudo fixadas pelos governos e estão na dependência de respostas da comunidade científica no que diz respeito à elaboração e execução de projetos de pesquisa específicos. O fato de o governo desses países liderar o planejamento de pesquisas na área

LIVROS E PERIÓDICOS

revela, ainda segundo Slamecka, a incapacidade de os cientistas de informação estabelecerem, coletivamente, prioridades nacionais de pesquisas. Essa tendência é característica de governos que desempenham papel representativo no planejamento científico-tecnológico. A responsabilidade de execução dos planos é de órgãos que estão ligados às agências governamentais de C&T. Com exceção do plano norte-americano, os outros têm um caráter utilitarista, na medida em que as pesquisas objetivam fornecer elementos para operação de grandes sistemas nacionais de informação, o que já não é mais a preocupação norte-americana, dado que sua infra-estrutura de ICT já está montada. Podem, portanto os EE.UU. concentrarem-se na condição de pesquisas básicas, o que os coloca na dianteira. A fase em que se encontram hoje os Estados Unidos será certamente a próxima a ser atingida pelos demais países participantes da mesa-redonda. Isolados os grandes complexos automatizados de sistemas/redes de documentação/informação, será possível direcionar as atividades para a realização de pesquisas básicas. É isso que vai permitir que a Ciência da Informação encontre seus fundamentos e sua própria teoria. Entretanto, é preciso que se estabeleçam programas continuados de capacitação de recursos humanos para pesquisa, dado que, segundo ressalta Slamecka, o núcleo de pesquisadores existentes nesses países ainda é muito fraco para levar a cabo um programa de

pesquisa significativo. A saída encontrada pelos Estados Unidos para enfrentar essa deficiência foi motivar cientistas competentes de outras especialidades para o ingresso na área. Para que a área se fortaleça, torna-se ainda imprescindível o engajamento dos profissionais na seleção de projetos de pesquisa a serem financiados pelo governo. Mecanismos de cooperação entre os seis países participantes foram também definidos, como forma de trocar experiências para o fortalecimento da área. Cabe ressaltar que o Georgia Institute of Technology tem tradição na condução de reuniões com especialistas em Ciência da Informação. Foi por ocasião das conferências realizadas em abril e outubro de 1961/62 que um grupo de lingüistas, engenheiros, matemáticos e especialistas em computação definiu Ciência da Informação como sendo "a que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem seu fluxo e os métodos de processá-la para sua acessibilidade e utilização ótimas". Diferentemente dessa reunião, a de agora não definiu o que é Ciência da Informação. Entretanto, nas linhas de pesquisa dos seis países sente-se a preocupação com o estudo dos mesmos aspectos da informação técnico-científica: estruturais, psicológicos, sociais, econômicos e tecnológicos (hardware e software).

Maria de Nazaré Freitas Pereira
Assistente de Pesquisa da Divisão de Ensino e Pesquisa do IBICT.